

GT 3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

ISSN 2177-3688

BOOKTUBERS: CONSIDERAÇÕES SOBRE MEDIAÇÃO LITERÁRIA EM AMBIENTES DIGITAIS

BOOKTUBERS: CONSIDERATIONS ON LITERARY MEDIATION IN DIGITAL ENVIRONMENTS

Cláudia Pereira de Jesus Carvalho - Universidade Estadual Paulista – UNESP (Campus de Marília)

Claudio Marcondes de Castro Filho - Universidade Estadual Paulista – UNESP (Campus de Marília)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Considerando a dimensão do universo digital na atualidade, busca compreender novos espaços de promoção da leitura, livros e literatura, assim como os diferentes agentes que realizam sua mediação. Tendo como objetivo geral analisar a comunidade *booktube* enquanto agente de mediação literária, a pesquisa possui natureza qualitativa, com propósito exploratório descritivo. Utiliza-se pesquisa bibliográfica e etnografia virtual. As últimas décadas trouxeram novas profissões, advindas do sucesso dos ambientes digitais. Uma delas são os *youtubers*, pessoas que possuem um canal e fazem postagens na plataforma de vídeos Youtube. O ramo do Youtube que fala sobre livros também é chamado de *Booktube*, e as pessoas com canais que abordam essa temática, *booktubers*. Depreende-se a pertinência de entender as características dessas novas formas de se mediar a leitura literária e os impactos que as plataformas e os mediadores digitais podem ter sobre a formação e o comportamento dos leitores. Compreende-se que o *booktube*, tal qual as bibliotecas, podem ser espaços de encontro não só com os livros, mas com outras pessoas, outras culturas, outros mundos. É imprescindível que os trabalhos de mediação, assim como a atuação de instituições e agentes mediadores, acompanhem a construção de novas realidades e os cenários tecno-sociais vigentes, como apontado nesta discussão, caso contrário, o necessário diálogo com a sociedade será cada vez mais reduzido.

Palavras-chave: mediação literária; *Youtube*; *Booktube*; leitura; redes sociais.

Abstract: Considering the dimension of the digital universe today, it seeks to understand new spaces for promoting reading, books and literature, as well as the different agents that mediate it. Having as general objective to analyze the *booktube* community as an agent of literary mediation, the research has a qualitative nature, with descriptive exploratory purpose. Bibliographic research and virtual ethnography are used. The last decades brought new professions, resulting from the success of digital environments. One of them are *youtubers*, people who have a channel and follow on the YouTube video platform. The branch of Youtube that talks about books is also called *Booktube*, and people with channels that address this topic, *booktubers*. The pertinence of understanding the characteristics of these new ways of mediating literary reading and the impacts that platforms and digital mediators can have on the formation and behavior of readers is inferred. It is understood that the *booktube*, like libraries, can be meeting spaces not only with books, but with other people, other cultures, other worlds. It is to assume that mediation work, as well as the performance of mediating institutions and

agents, accompany the construction of new realities and current techno-social scenarios, as pointed out in this discussion, otherwise the necessary dialogue with society will be increasingly reduced.

Keywords: literary mediation; Youtube; *Booktube*; reading; social media.

1 INTRODUÇÃO

As inovações tecnológicas têm transformado o modo como realizamos diversas atividades, a era digital nos trouxe novas possibilidades e facilitou uma série de particularidades da vida cotidiana, eliminando algumas barreiras existentes no mundo físico.

Conforme afirma Lévy (1999, p. 32), “As tecnologias digitais surgiram, então, como infraestrutura do ciberespaço, novo espaço de comunicação, de sociabilidade, de organização e de transação, mas também novo mercado de informação e do conhecimento”. A presença da tecnologia digital em todos os ambientes é, segundo aponta Ghaziri (2009), indiscutivelmente, uma realidade consolidada. Dessa forma, o ciberespaço configura uma nova cultura virtual que precisa ser entendida em seus diferentes contextos.

Hine (2000, p. 21), afirma que “Uma vez que pensemos o ciberespaço como um lugar onde as pessoas fazem coisas, nós podemos começar a estudar exatamente o que elas fazem e porque, nos seus termos, elas o fazem”. Para a autora, a internet pode ser interpretada enquanto um lugar, conhecido como o ciberespaço, e enquanto artefato cultural.

O levantamento “Tendências de Social Media 2023”, realizado pela Comscore, empresa estadunidense que realiza medições de audiências, marcas e comportamento do consumidor, mostra que o Brasil é o terceiro maior consumidor de redes sociais do mundo, ficando atrás apenas da Índia e Indonésia. Restringindo-se o estudo à América Latina, o Brasil se torna o campeão de acesso às plataformas, com o equivalente a 131,5 milhões de pessoas. Ainda de acordo com a Comscore, as redes mais acessadas pelos usuários brasileiros são YouTube, Facebook e Instagram, com alcance de 96,4%, 85,1% e 81,4%, respectivamente (PACETE, 2023).

Os brasileiros têm passado cada vez mais tempo na internet, em especial nessas plataformas. Sendo o Youtube a rede social mais acessada pelos brasileiros, é evidente a importância e necessidade de estudos que busquem identificar e analisar as atividades das pessoas dentro da plataforma, tanto enquanto produtores como consumidores. Nela, o universo de possibilidades das temáticas dos vídeos e publicações é quase que infinito.

A presença maciça das novas tecnologias e da internet propicia também práticas de leitura e de socialização inéditas. Nesse contexto, com renovadas formas e espaços para realizar a mediação da literatura, ampliam-se também os sujeitos que a promovem. À vista disso, torna-se fundamental estudos dentro da Ciência da informação (CI) que contemplem os processos e práticas de disseminação e mediação de leituras literárias em contexto digital.

A respeito das possibilidades existentes nas plataformas online, Martínez-Ávila *et al* (2020, p. 15) destacam que

Plataformas como o YouTube mostram-se relevantes para a atuação dos profissionais da informação, uma vez que eles são especialistas nos processos de disseminação da informação. [...] Ressalta-se que o corpus teórico-metodológico tradicional da CI se caracteriza pela exclusão de visões alternativas e infoinclusivas.

Assim, acentua-se a necessidade de desconstruir e expandir as formas consagradas de estudos dentro da Ciência da Informação frente às demandas dos novos tempos.

As últimas décadas trouxeram novas profissões e terminologias, advindas do sucesso dos ambientes digitais. Uma delas são os *youtubers*, que, resumidamente, são as pessoas que possuem um canal e fazem postagens na plataforma de vídeos Youtube. Os vídeos ou canais do Youtube podem ser classificados ou nomeados de acordo com a temática do conteúdo, como os de culinária, games, humor, moda, notícias, música, beleza, esportes, entre outros. Uma dessas categorias são os canais onde são produzidos vídeos sobre livros e todo o universo que envolve literatura. Esse ramo do Youtube que trata sobre livros também é chamado de *Booktube*, e as pessoas com canais literários, *booktubers*. O alcance desses canais pode ser superior ao de muitas escolas e bibliotecas, ambientes tradicionais de mediação de leitura.

Desse modo, “[...] a plataforma online YouTube trouxe uma nova percepção sobre os diferentes tipos de interação que as pessoas podem estabelecer com livros.” (OLIVEIRA *et al*, 2021, p. 9). Assim, complementam as autoras, o *booktuber* é responsável por produzir vídeos sobre temáticas literárias e promover a mediação da informação a respeito desse universo.

Diante desse cenário, entende-se a pertinência de investigar uma das atuais estratégias de disseminação e mediação da informação no Youtube, assim como os sujeitos que as promovem. Isto posto, este trabalho possui como objetivo apresentar elementos que possibilitem repensar as instituições e agentes mediadores, as novas práticas culturais no campo da mediação literária, examinando como se faz mediação em cenários dominados pelas tecnologias, plataformas *online* e redes sociais digitais, de forma a compreender os

booktubers enquanto agentes de mediação literária, assim como levantar algumas questões envolvidas nos processos de mediação realizados por tais sujeitos.

Trata-se de pesquisa de natureza qualitativa, com propósito exploratório descritivo, utilizando-se dos métodos pesquisa bibliográfica e etnografia virtual. Na pesquisa bibliográfica o investigador levanta o conhecimento já produzido sobre determinado fato e analisa-as para compreender ou explicar melhor aquele fenômeno, utilizando esse conhecimento como fundamentação na construção de uma teoria explicativa (KÖCHE, 2002). A pesquisa descritiva, de acordo com Gil (2010), possui a finalidade de qualificar, descrever e examinar minuciosamente uma determinada população ou um fenômeno, e suas relações. A etnografia virtual consiste em “[...] uma forma recente de análise de dados etnográficos, que explora o campo do ciberespaço.” (PEREIRA; MENDES, 2020, p. 203). Desse modo, a etnografia virtual, é utilizada para observar e coletar dados a fim de descrever e classificar grupos sociais no ciberespaço, a fim de compreender os usos e apropriações que os atores sociais realizam por meio da Internet.

As fontes de coleta da pesquisa bibliográfica foram as bases de dados Brapci, Scielo, Periódicos Capes e Google Acadêmico, utilizando-se os termos “*booktube*”, “*Youtube*”, “*mediação*”, “*mediação literária*”, “*leitura*”, estabelecendo como recorte temporal trabalhos publicados a partir de 2006.

A parte etnográfica do texto ainda é bem introdutória, apenas constatações gerais, uma vez que trata-se de um recorte inicial de um projeto de mestrado ainda em desenvolvimento. Foi realizada uma observação não participante da descrição e do conteúdo de canais de maior destaque na comunidade booktuber brasileira e das interações realizadas pelo público através de comentários. A descrição e análise dos dados coletados aconteceu com base nas proposições teóricas construídas.

2 O VALOR DA LITERATURA

Enquanto uma das formas de expressão das artes humanas, a literatura oportuniza exercitar e refinar nossas capacidades cognitivas e socioculturais. Enquanto prática social, a leitura literária propicia aos indivíduos reavaliações constantes de seus posicionamentos e ideologias, promovendo a autonomia do pensamento (LOURENÇO; DALVI, 2019, p. 86). A literatura é considerada um dos elementos de construção do pensamento social,

possibilitando que os seres humanos possam refletir sobre seu modo de ver a vida e de estar no mundo (SANTOS, 2008).

De maneira similar, Ribeiro (2009) destaca que a literatura vincula-se à identidade cultural de um povo, pois sempre é construída a partir de um espaço geográfico, temporal, social, político e cultural. Evidencia-se desse modo a função educacional da arte literária e sua parte no papel da modelagem do imaginário popular.

A literatura, reitera Vigna (2011, p. 130), constitui elemento basilar para os processos de significação da humanidade. Como instrumento que contribui para a formação humana, a literatura é vista enquanto forma de aprimoramento pessoal, social, cultural, de lazer, entretenimento, higiene e relaxamento mental, fundamentais na vida de todos os indivíduos.

Bortolin e Silva (2015, p. 127) chamam atenção para o caráter de lazer que a leitura pode possuir, sem que se abra mão de sua natureza educadora e crítica: “O prazer, a fruição que a obra provoca no leitor, ensina-o, leva-o à reflexão, à reelaboração daquilo que leu e, portanto, contribui para sua constituição como ser humano.”.

O Estado, através de políticas públicas de leitura, costuma distribuir livros e materiais de leitura a alunos da rede pública de ensino. Essa ação é importante e necessária, porém apenas prover o acesso não é suficiente para desenvolver e aprimorar hábitos de leitura. Conforme defende Marcos Pereira, vice-presidente do Instituto Pró-Livro (IPL), em uma entrevista realizada em 2020 “[...] o investimento em profissionais formadores do hábito de leitura é a coisa mais importante de todo o ciclo. Claro que a gente precisa de bons acervos, boas instalações, mas não estamos investindo nos profissionais: o formador, o professor, o bibliotecário, o contador de história” (ABE, 2020).

Portanto, o trabalho de disseminação e mediação precisam ser desenvolvidos em conjunto com a disponibilização do acesso. Desse modo, destaca-se o papel primordial dos mediadores de leitura, do incentivo à leitura. Entendemos que o trabalho de mediação é imprescindível para diminuir as barreiras que afastam as pessoas do universo literário.

Ao investigar as práticas de leitura na rede social para leitores Skoob, Messias (2019, p. 168) constatou que “Os leitores assumem o papel de mediadores sociais, ou influenciadores, interferindo na motivação e práticas de leitura de outros leitores, por meio dos seus comentários, resenhas e avaliação das obras.”. Essa constatação assemelha-se ao que acontece no Youtube através dos canais literários, visto que há a mesma intercorrência

de compartilhamentos de experiências de leitura, porém exclusivamente na forma audiovisual.

Leitores podem utilizar a literatura com diversos propósitos, como forma de entretenimento, de educação, formação, aquisição de conhecimento e, desse modo, possuírem necessidade e/ou desejo de informação literária. Pessoas leitoras costumam ser curiosas, gostam de saber mais sobre o que leem ou pretendem ler, e vão buscar por locais e pessoas que ofereçam isso. O Youtube pode ser uma poderosa ferramenta de comunicação com esse público.

3 AS MEDIAÇÕES E A MEDIAÇÃO LITERÁRIA

A ideia fundamental no conceito de mediação, conforme explica Almeida (2012, p. 2), “[...] é a ação de estar entre outros dois elementos. Contudo, é provável que o uso etimológico não explique totalmente a forma que empregamos mediação, e em alguns casos, utilizamos de maneira bem distante desta.”. As diversas delimitações conceituais da mediação peremptoriamente partem do entendimento do usuário como participante ativo do processo, com possibilidade de interferência e não enquanto mero receptor.

Conforme sustentam Perrotti e Pieruccini (2014), a mediação, nas suas mais variadas configurações, será situacional. Os autores argumentam que a mediação cultural é sempre uma noção em expansão, ela é dinâmica porque possui uma articulação permanente com os processos e transformações sociais. Existem diversos tipos de mediação e de mediadores. Entende-se, desse modo, que as formas de se mediar algo estará ligado às práticas sociais e às possibilidades tecnológicas daquele período e localidade.

Para compreensão do processo de mediação, os autores propõem o modelo triádico (mediação - produção - recepção), onde teremos um objeto a ser mediado, a figura do mediador e o sujeito que busca essa mediação. Complementam afirmando que "Mediar é ato autônomo e afirmativo de criação. Do mundo e de sentidos para ele." (PERROTTI; PIERUCCINI, 2014, p. 19).

Complementando essa linha interpretativa, Almeida Júnior (2021, p. 12) declara que “[...] a mediação da informação pressupõe que o conhecimento é construído individualmente, pelo sujeito informacional, mas sempre e necessariamente na relação desse sujeito com os outros e com o mundo”. Ademais, o trabalho de mediação, e, conseqüentemente, dos mediadores, segundo constata Almeida (2008, p. 21) visa

[...] garantir a ampliação da comunicação e o equilíbrio da distribuição de saberes, criando, assim, sujeitos socialmente “mais competentes” (no sentido de um processo de empowerment, de “empoderamento”, de transmissão de poder aos sujeitos). [...] E é aqui que o mediador joga um papel estratégico e fundamental: o de intermediação cultural entre essa realidade e os sujeitos.

Almeida (2008) enfatiza a perspectiva política e cultural das atividades de mediação. O autor reitera que a noção de mediação está intrinsecamente ligada às chamadas teorias da ação, neste sentido, os atos de mediação sempre estarão situados em sistemas sociais maiores. Consequente, as mediações serão vínculos instituídos entre estímulos, sejam eles a nível individual ou coletivo, e as ações sociais.

O ato de mediar leituras requer esforços no sentido de que a indicação chegue até à pessoa ou público-alvo da mediação, com eficiência e eficácia (BARROS, 2006). O planejamento dos atos mediativos implica também o conhecimento dos leitores ou prováveis leitores que se pretende alcançar, não basta apenas ter conhecimento da obra, do autor, do contexto de produção; é necessário pensar o contexto de recepção, quem, onde, quando e como vai ter contato com determinada obra literária. Portanto, há que se considerar que a produção de conteúdo envolve trabalho prévio de planejamento, pesquisa, leitura e seleção.

Davalon (2007) reconhece o papel de interface da noção de mediação. O autor enfatiza a importância de se considerar não apenas os elementos da mediação (a informação, os sujeitos sociais, a relação, etc.) mas, principalmente, a articulação desses elementos através de dispositivos (o texto, a mídia, a cultura).

Almeida Júnior (2009, p. 92) define mediação da informação como “[...] toda ação de interferência – realizada pelo profissional da informação –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional.” O autor faz ainda uma distinção entre mediação implícita e explícita, sendo que a primeira é feita sem a presença do usuário, em atividades que o possuem como finalidade. No entanto, há que se atentar para o fato de que, nessa conceituação, o autor analisa a mediação em seu âmbito mais formal, realizada por profissionais da informação, dentro de instituições informacionais, culturais ou educacionais. Almeida Júnior (2009) defende ainda a modificação do objeto da Ciência da informação, deixando de ser apenas a informação para se transformar na mediação da informação.

Corroborando com Almeida Júnior, Gomes (2020) defende que a mediação da informação é sempre uma ação de interferência, e em sua construção, a autora apresenta cinco dimensões para a mediação da informação, são elas: dialógica, estética, ética, formativa e política.

Indo para o campo da mediação da leitura, ou, mais especificamente, da leitura literária, comumente, a figura do mediador é atrelada a professores e bibliotecários. Contudo, conforme defende Messias (2019, p. 56), “Devemos desconstruir essa visão que é limitadora e reducionista. A mediação da leitura pode ser realizada por qualquer leitor experiente, e a ação pode envolver não somente crianças, jovens e adolescentes, mas qualquer pessoa que está no processo de se constituir enquanto leitor.”.

Um mediador literário pode ser definido como aquele que “[...] promove o encontro com o outro, sendo esses outros os autores, os personagens, os ambientes do enredo e até outros leitores. Da interação surgem as riquezas provenientes das interpretações e dos olhares e suas perspectivas.” (DUARTE, 2019, p. 149). Desse modo, um mediador literário sempre vai oportunizar o encontro do leitor com uma obra, um autor, um tema, mas também entre leitores.

Existem diversos tipos de mediação e de mediadores. Em se tratando de literatura, o papel de mediador pode ser desempenhado pela família, por professores, bibliotecários, críticos literários, “[...] e mais recentemente, pelos próprios leitores que conscientemente ou não influenciam a leitura de outros sujeitos por meio de compartilhamento de informações literárias no ciberespaço por meio das plataformas digitais de leitura.” (MESSIAS, 2019, p. 9). A respeito dos ambientes considerados propícios à mediação da leitura, a autora complementa que ela pode acontecer em qualquer espaço, seja ele físico ou virtual.

Para pensar a mediação e a função de mediador numa perspectiva mais ampla, é necessário considerar que

[...] todos os que participam do processo de aproximar o público dos textos literários podem ser considerados mediadores no sentido amplo [...] Qualquer pessoa que possa fazer conhecer, interessar, impulsionar, sugerir, explicar, é potencialmente um mediador, alcançando muitos ou apenas alguns poucos (ANAYA, 2020, p. 8).

Santos (2009, p. 40) defende que “[...] para que o mediador de leitura se configure é vital que esta pessoa goste de ler, tenha vontade e compromisso social de compartilhar esse

gosto e sua experiência de leitura com outro tanto de gente, formando leitores em ambientes diversos”.

Messias (2019, p. 09) afirma que após receberem a influência dos mediadores, os leitores podem se tornar novos mediadores, “[...] conscientemente ou não, influenciam a leitura de outros sujeitos por meio de compartilhamento de informações literárias no ciberespaço por meio das plataformas digitais de leitura.”.

As transformações resultantes das mídias digitais trouxeram “[...] novos públicos, novos espaços de circulação da literatura e novos mediadores” (MESSIAS, 2019, p. 169). Obviamente, um mediador que se afasta dos padrões formais e tradicionais, mas ainda assim um mediador e, grande parte das vezes, atingindo com seu trabalho um grande número de pessoas, ainda mais se comparado com os ambientes institucionais.

Araújo (2014) argumenta que a Ciência da Informação, ao longo de sua existência, tem adotado diversos objetos, campos de estudo e modelos de compreensão, de modo que

Ser espaço da convivência do diverso tem feito da Ciência da Informação um campo com muita criatividade para a formulação de novos conceitos, muita agilidade para a compreensão de novos fenômenos e o desenho de novos âmbitos de pesquisa, além de fôlego para dialogar com as mais distintas áreas disciplinares. (ARAÚJO, 2014, p. 28)

A respeito das influências dos mediadores, destaca-se que “[...] a mediação literária é capaz de levar o leitor a conhecer novas subjetividades e ressignificar o que lê, e o que vive.” (BORTOLIN; SANTOS NETO, 2021, p. 192). Os autores enfatizam o Youtube como um valioso instrumento da sociedade atual, propício para práticas de mediação, que apresenta características favoráveis às interações e construções individuais e coletivas. Assim, entende-se a pertinência de investigar os *booktubers* dentro da Ciência da informação, buscando diagnosticar e delinear como realizam suas atividades de mediadores.

4 O YOUTUBE E OS BOOKTUBERS

A web, inegavelmente, é um importante espaço de divulgação, de troca, compartilhamento, aprendizagem; e “[...] em razão de sua flexibilidade, o YouTube se torna uma plataforma propiciadora da troca de informação, na medida em que permite a disseminação e a apropriação de informações entre criadores de conteúdo e usuários.” (MARTÍNEZ-ÁVILA *et al*, 2020, p. 15).

De acordo com dados disponibilizados pelo *YouTube*, quase um terço de todas as pessoas na Internet usa o *YouTube* ativamente, sendo a plataforma onde se consomem mais vídeos todos os dias. “Em média, as pessoas passam mais de uma hora por dia assistindo ao *YouTube*, e isso apenas em dispositivos móveis. Todos os dias, milhões de pessoas acessam o *YouTube* para se informar, se inspirar ou apenas se divertir”.

Bortolin e Santos Neto (2021, p. 193) enfatizam o status e o espaço que plataformas e redes sociais digitais assumiram na vida cotidiana, “Indubitavelmente o *YouTube* chegou intencionado em permanecer na vida do cidadão. Não há retorno. Há sim um espaço constante de inovação com diferentes perspectivas: educacional, comercial, cultural, de lazer, acolhimento e trocas simbólicas”.

O último relatório da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2020, p. 47) identifica a indicação de um influenciador digital, em blogs, redes sociais ou pelo YouTube entre os principais fatores que influenciam a escolha de um livro para leitura e/ou compra. Este item não aparecia na pesquisa anterior, publicada em 2015. Portanto, podemos ver nesse novo indicador o impacto exercido pelas mídias digitais também nos hábitos relacionados à leitura.

Um dos pontos a se destacar é que o *booktube* “[...] retira as discussões literárias de um ambiente demasiado acadêmico, e trás para uma realidade mais acessível, mais diversa e cujas opiniões não estão presas a um cânone erudito.” (MOTTA, 2021). Isso traz proximidade entre o mediador e o espectador, minimiza questões hierárquicas, aproxima-se mais de uma conversa de leitor para leitor, não há a pressão da relação ensino-aprendizagem, tornando o processo mais prazeroso.

Sob essa ótica, o *booktuber*, conforme considera Barbosa (2019, p. 33), “[...] incentiva a leitura por prazer; por entretenimento, mas não somente isso. Ele igualmente instiga seus seguidores a terem a leitura como fonte de conhecimento, aprendizado e engajamento social”. Oliveira *et al* (2021, p. 18) analisam que a comunidade *Booktube* “[...] incentiva novos hábitos de leitura, despertando aos usuários o interesse em livros que antes, sem essa ação de interferência, não consideravam como uma opção de leitura”. Ademais, esse contato pode auxiliar no processo de construção da identidade leitora e do senso crítico.

Conforme detalha Barbosa (2019, p. 17), “*Booktuber* é o indivíduo detentor de um canal no Youtube no qual o próprio produz seus vídeos de cunho literário, onde os livros são os protagonistas.”. Embora não se possa precisar exatamente o início desse tipo de vídeos,

pode-se dizer que o *booktube* nasce pouco tempo depois do surgimento do Youtube, na segunda metade da primeira década do século XXI, portanto, há cerca de 15 anos. Esse tipo de mediação literária também está presente em outras redes sociais online, como Facebook, Instagram, TikTok, Twitter.

Alguns *booktubers* também produzem conteúdo sobre séries, filmes, jogos; outros compartilham sobre seu dia a dia, entre outras temáticas. Portanto, os vídeos produzidos pelos canais não necessariamente serão exclusivos sobre literatura. Por outro lado, apenas postar algum conteúdo relacionado a livros não é o suficiente para fazer parte da comunidade *Booktube*, é necessário que esse seja o foco principal do canal e haja uma certa regularidade de postagens sobre literatura, conforme analisa Jeffman (2017) em seu estudo.

Barbosa (2019) constata que a essência do *booktube* se resume em indicar, compartilhar e resenhar leituras, utilizando de estratégias inovadoras para tal. Complementarmente, Banegas (2017, *online*) avalia que “A cultura *booktuber* é, entre outras coisas, um testemunho de novas formas de consumo cultural: leituras colaborativas, intervenção multimídia, atitude ativa do leitor que se torna também produtor”.

Consoante explica Gonçalves (2021), os *booktubers* relatam experiências como leitor e não como crítica especializada e têm conquistado seguidores ao redor do mundo. No tocante à qualificação, Barbosa (2019, p. 18) esclarece que “Para ser *booktuber* não é necessário ter uma formação acadêmica específica e/ou ser um especialista em literatura. O que importa para fazer parte deste grupo é o interesse pelos livros.”.

Quinche (2019) entende que os *booktubers* desempenham diferentes funções, representando novas práticas de socialização, de compartilhamento, de crítica literária, de aprendizagem, de mediação. De acordo com a autora, as principais diferenças entre os trabalhos clássicos de promoção e mediação da leitura em relação ao realizado pelos *booktubers* residem no conteúdo, na forma e no meio utilizado.

Deste modo, podemos encontrar desde adolescentes estudantes do ensino fundamental ou médio, até professores ou estudantes de Letras, jornalistas, bibliotecários, publicitários, administradores, dentre uma variada gama de formações. *Booktubers* são leitores e produtores de conteúdo simultaneamente, de modo que conseguem identificar mais facilmente o que atrai o público, geralmente com perfil parecido ao seu próprio.

Além do papel de mediadores, existem diversas outras nuances de possibilidades investigativas, como, por exemplo, o fator comercial/monetário envolvido, revelado nas

parcerias editoriais que diversos influenciadores possuem. O fenômeno *booktuber*, conforme salienta Sales (2018, p. 13), “[...] tem sido utilizado pelas editoras como um importante espaço de divulgação de suas obras para o público jovem.”. Outro fator a ser explorado em relação ao *Booktube* é a contribuição para a formação dos alunos de ensino fundamental e médio, a utilização dos canais como recursos pedagógicos, conforme destacam praticamente todos os trabalhos sobre a temática aqui citados.

Ao contrário dos profissionais da informação e da educação, os *booktubers* não buscam uma suposta neutralidade e objetividade, é justamente a parte subjetiva, a sua experiência pessoal enquanto leitor que mais interessa ao público que consome este tipo de vídeo. O tom mais informal, a sensação de relação não-hierárquica, a facilidade de acesso em qualquer lugar e horário são outras variáveis que explicam a adesão do público leitor a este nicho do Youtube; é um ambiente onde se une informação e entretenimento, traz sensação de proximidade e vínculo, integra-se o conteúdo do livro, a história com suas temáticas, contextos e personagens à análise do livro enquanto objeto, seus aspectos materiais, editoriais e artísticos, além do próprio *booktuber*, a pessoa que fala também acaba sendo objeto de exposição, expõe-se o livro e a si próprio.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mediação e suas várias tipologias dentro da bibliografia tradicional da Ciência da Informação costuma ter como foco a figura do mediador profissional e a interação realizada em ambientes físicos. Considerando a necessidade de acompanhar o cenário tecnológico, o principal intuito deste trabalho foi instigar a reflexão a respeito de processos de mediação de leitura literária realizados por pessoas não-especializadas e fora de contextos, ambientes e instituições tradicionalmente destinados a este fim, pensar a mediação fora de escolas, bibliotecas, centros culturais, entre outros tipos de unidades acadêmicas ou informacionais.

É imprescindível reconhecer que as novas tecnologias permitem (ou exigem) que se redefina o escopo de profissões, funções e atuações. A realidade atual abre novos caminhos para a dinâmica da leitura e das discussões literárias. É fundamental buscar entendimento dessas novas formas de se mediar a leitura literária e os impactos que as plataformas e os mediadores digitais podem ter sobre a formação e o comportamento dos leitores.

É oportuno incluímos outros mediadores na responsabilidade de formação de leitores e incentivo à leitura. É possível pensar no trabalho conjunto, buscar inspiração nas redes

sociais, afinal, para o bem ou mal, elas possuem a capacidade de atrair e prender a atenção. Depreende-se que o *booktube*, assim como as bibliotecas, podem ser espaços de encontro não só com os livros, mas com outras pessoas, outras culturas, outros mundos.

Mediação literária envolve motivação, o mediador precisa despertar, aguçar o leitor ou leitor em potencial. Presumivelmente, os *booktubers* têm sucesso onde familiares, professores, bibliotecários e outros profissionais da educação e cultura falham: a motivação, a identificação, o envolvimento, que acabam despertando a curiosidade, a vontade de ler, de saber um pouco mais, de experimentar as sensações que um livro pode provocar.

Esses mediadores não apenas falam de uma obra, buscam também dialogar com seus espectadores. Boa parte dos consumidores de redes sociais buscam pessoas parecidas com si próprias, com as quais se identifiquem ou que se inspirem. Outro ponto a ser destacado é a quebra da formalidade e da hierarquia que costumam acompanhar a mediação em ambientes institucionais como escolas e bibliotecas. A proposta, pelo menos a princípio, despretensiosa, de compartilhar experiências de leitura, acaba trazendo a sensação de estar conversando com um amigo (ou alguém que poderia ser), com quem você se identifica.

Evidentemente, existem diversas outras questões a serem discutidas a respeito do universo temático aqui apresentado, no entanto, é inegável que as ações dos *booktubers* buscam aproximar pessoas e obras literárias, promovendo o mundo da leitura e ocupando um papel de mediador em ambientes digitais que pode ser também de outros profissionais.

É imprescindível que os trabalhos de mediação, assim como a atuação de instituições e agentes mediadores, acompanhem a construção de novas realidades e os cenários tecno-sociais vigentes, como apontado nesta discussão, caso contrário, o necessário diálogo com a sociedade se reduzirá cada vez mais. Almeja-se que as reflexões apresentadas possam contribuir na compreensão de novos fenômenos e canais de comunicação, subsidiando futuras discussões no campo da Biblioteconomia, Ciência da informação e áreas afins.

REFERÊNCIAS

ABE, Stephanie Kim. Retratos da leitura no Brasil: por que estamos perdendo leitores. Entrevistado: Marcos Pereira. **CENPEC**, Leitura e Escrita, 22 set. 2020. Disponível em: Retratos da leitura no Brasil: por que estamos perdendo leitores. Acesso em 26 ago. 2022.

ALMEIDA, C. C. Mediação como processo semiótico: em busca de bases conceituais. **Tendências da Pesquisa Brasileira em CI**, [s.l.], v. 5, n. 1, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/119422>. Acesso em: 18 ago. 2022.

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. A informação imprecisa e a morte do usuário. *In*: LIMA, C. R. M. (Org.). **Anais do 17º Colóquio Habermas e IX Colóquio de Filosofia da Informação**. Rio de Janeiro: Salute, 2021. p. 10-21. Disponível em: https://www.fucap.edu.br/dashboard/livros_online/a4c131b1796865efbd8414565d483771.pdf Acesso em: 20 set. 2023.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da Informação e múltiplas linguagens. **Pesquisa brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 89-103, jan./dez. 2009.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, [s.l.], v. 2, n. 1, p. 89-103, jan./dez., 2009.

ANAYA, J. M. Mediação, leitura e literatura. **Revista da FUNDARTE**, [s. l.], v. 42, n. 42, p. 01–21, 2020. Disponível em: <https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/article/view/787>. Acesso em: 20 set. 2023.

ARAÚJO, C. A. A. O que é Ciência da Informação? **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, p. 1-30, 2014.

BANEGAS, P. *Booktuber*: libros, camara y a leer. **Infotecarios**, abr., 2017. Disponível em: <https://www.infotecarios.com/los-booktuber-libros-camara-leer/>. Acesso em: 19 set. 2021.

BARBOSA, D. V. O. **Booktubers brasileiros e seus lugares de fala**: a curadoria e o incentivo à leitura no Youtube. 2019. 63f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Linguagens e EAD) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/200855> Acesso em: 19 set. 2021.

BARROS, M. H. T. C. A mediação da leitura na biblioteca. *In*: BARROS, M. H. T. C. de; BORTOLIN, S. **Leitura**: mediação e mediador. São Paulo: FA, 2006.

BORTOLIN, S.; SANTOS NETO, J. A. Mediação literária no Youtube em tempos de Covid-19. *In*: COLÓQUIO EM ORGANIZAÇÃO, APROPRIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO, 5., **Anais [...]**. Londrina: UEL. 2021. p. 188-195. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/coaic2021/coaic2021/paper/viewFile/706/534>. Acesso em: 14 ago. 2021.

BORTOLIN, S.; SILVA, R. J. Ensino da literatura infantojuvenil na graduação e pós-graduação em ciência da informação. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 124-137, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/72524>. Acesso em: 01 set. 2022.

DAVALLON, J. A mediação: a comunicação em processo?. **Prisma.com**, Porto, n. 4, p. 4-37, 2007. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/61109>. Acesso em: 01 set. 2022.

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

DUARTE, E. J. O leitor infantil, a leitura literária e a leitura dirigida. In: PRADO, J. M. K. (Org.). **Mediação da leitura literária em bibliotecas**. Rio de Janeiro: Malê, 2019. p. 141-150.

GHAZIRI, S. M. **A leitura na tela do computador**. São Paulo: Baraúna, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, H. F. Mediação da informação e suas dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política: um fundamento da Ciência da Informação em favor do protagonismo social.

Informação & Sociedade: Estudos, [s. l.], v. 30, n. 4, p. 1–23, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/57047>. Acesso em: 20 ago. 2022.

GONÇALVES, C. *Booktube*: a comunidade que vem conquistando espaço no youtube. **Fala universidades**. Cultura Urbano, 2021. Disponível em: [Fala! Universidades](#). Acesso em: 20 set. 2021.

HINE, C. **Virtual Ethnography**. London: sage, 2000.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil**. 5. ed. São Paulo, 2020.

JEFFMAN, T. M. W. **Booktubers**: performances e conversações em torno do livro e da leitura na comunidade *booktube*. 2017. 393f. Tese (Doutorado em Ciência da Comunicação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-graduação em Ciência da Comunicação, São Leopoldo, 2017.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**. 20. ed. Petrópolis, Vozes, 2002.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LOURENÇO, S. P. M.; DALVI, M. A. A mediação da leitura literária: uma proposta de metodologia temática. **Revista Graphos**, v. 21, n. 1, p. 77-100, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/graphos/article/view/46526/22822>. Acesso em: 20 set. 2021.

MARTÍNEZ-ÁVILA, D.; LUVIZOTTO, C. K.; BRITO, J. F.; SILVA, R. C. Disseminação, compartilhamento e apropriação da informação no youtube: uma análise do canal lgbtq “Põe na roda”. **Encontros Bibli**, Santa Catarina, v. 25, p. 1-18, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2020.e67718>. Acesso em: 26 mar. 2021.

MESSIAS, L. C. S. **Práticas de leitura e mediação literária na plataforma digital Skoob**, 2019. 190f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2019.

MOTTA, M. O *booktube* e a retomada da leitura na era digital. **Valkirias**, mar., 2021. Disponível em: [O booktube e a retomada da leitura na era digital - Valkirias](#). Acesso em 21 jun. 2021.

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

OLIVEIRA, H. C. C.; SUNDSTRÖM, A. S.; SANTOS, C. D.; PRADO, M. *Booktubers e bibliotecas: uma proposta de atuação inovadora de mediação de leitura*. **Revista Ibero-americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 14, p. 8-25, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/29078> Acesso em: 26 mar. 2021.

PACETE, L. G. Brasil é o terceiro maior consumidor de redes sociais em todo o mundo. **Forbes**, Forbes Tech, 9 mar. 2023. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-tech/2023/03/brasil-e-o-terceiro-pais-que-mais-consome-redes-sociais-em-todo-o-mundo/>. Acesso em: 12 maio 2023.

PEREIRA, S. C. S.; MENDES, S. P. C. Um debate sobre o campo online e a etnografia virtual. **TECCOGS**, n. 21, jan./jun. 2020, p. 196-212. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/1984-3585.2020i21p196-212>. Acesso em: 26 set. 2021.

PERROTTI, E.; PIERUCCINI, I. A mediação como categoria autônoma. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 01-22, 2014.

QUINCHE, F. Booktubing: D'une pratique en réseau social à une activité pédagogique? **Revue française des sciences de l'information et de la communication**, França, v. 15, p. 1-16, jan., 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.4000/rfsic.5046>. Acesso em: 09 jul. 2021.

RIBEIRO, Margarida Calafate. Pensar a partir da literatura - da importância dos estudos ibero-americanos. **Alea: Estudos Neolatinos**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, Rio de Janeiro, Jan./Jun., 2009.

SALLES, L. F. **O fenômeno booktuber: juventude, literatura e redes sociais**. Rio de Janeiro, 2018. 170f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Programa de Pós-graduação em Comunicação Social, 2018.

SANTOS, A. R. A importância da literatura como fonte de pesquisa na construção do pensamento social brasileiro. **Revista Eletrônica de Ciências Sociais, História e Relações Internacionais**, Roraima, v. 1, n. 1, 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18227/1983-9065ex.v1i1.1466>. Acesso em: 28 jun. 2021.

SANTOS, F. dos; Agentes de leitura. In: SANTOS, Fabiano dos; NETO, José Castilho Marques; RÖSING, Tânia M. K. (orgs.). **Mediação de Leitura**. Discussões e alternativas para formação de leitores. São Paulo: Global, 2009.

VIGNA, E. Literatura e internet. In: MARTINS, A. A.; MACHADO, M. Z. V.; PAULINO, G.; BELMIRO, C. A. (orgs.). **Livros e telas**. Belo Horizonte: UFMG, 2011. p.124-133.